

No momento em que escrevo, a comunidade internacional de físicos é percorrida por um enorme entusiasmo. Ainda mal estávamos refeitos do anúncio da descoberta do bosão de Higgs, ou da recente demonstração de fusão nuclear usando lasers, quando outro resultado de enorme impacto é divulgado pelos media de todo o mundo: a detecção de ondas gravitacionais primordiais, vestígio dos primeiros instantes de um Universo em inflação.

Esta descoberta vem culminar quase um século de intenso trabalho teórico, desde que Einstein, na sua formulação da teoria da relatividade generalizada em 1916, previu a existência de ondas gravitacionais. E é mais outra impressionante constatação de como a física, e a ciência de um modo geral, nos dá a chave para descrever e compreender o maior mistério de todos: como viemos aqui parar.

Em contraste, a ciência também esteve em destaque nos media nacionais no início deste ano, mas por razões menos felizes, que não interessa agora enumerar. Apenas reparar que, em contraciclo com o paradigma actual que aparenta exigir que a ciência se resuma a uma actividade utilitária, continuamos a fazer descobertas fundamentais. Damos por encerrados mistérios com décadas, ao mesmo tempo que abrimos portas para novas questões.

Importa que os mais novos tenham a noção de que podem ter um papel activo nesta aventura. A mim preocupa-me bastante a possibilidade de haver por aí jovens candidatos a cientista que se sintam tentados a desistir e a optar por outra carreira. Que fiquem com a percepção de que ser cientista em Portugal é hoje uma tarefa demasiado ingrata, incerta ou impossível. Bom, ser cientista não é fácil

– nunca foi, tal como nunca foi fácil exercer muitas outras profissões em que cada dia é diferente e traz desafios diferentes dos do dia anterior. Mas não é precisamente por gostar de resolver desafios que escolhemos este caminho?

Aqui na Gazeta esforçamo-nos por cumprir a nossa missão de divulgar aquilo que de melhor os nossos físicos fazem. Para mostrar que há em Portugal uma comunidade activa e entusiasmada, que cobre um grande número de áreas de investigação e colabora com os melhores grupos a nível mundial – ou que são mesmo os melhores. Para mostrar que há professores motivados e inspiradores que, em cada dia, imaginam novas ferramentas e novos métodos para melhorar o ensino. E que há jovens talentosos que escolhem a nossa revista para partilhar os seus trabalhos e as suas ideias.

Convido-vos à leitura de mais este número, que inaugura o 68.º ano de publicação da revista, bem como o 40.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Física. E recordo que a Gazeta se tem vindo a expandir para novas plataformas, desde a página de Facebook, que consegue ser uma das principais páginas de ciência em português, até à disponibilização da revista para leitura em dispositivos móveis.

E sim, fica desde já prometido que as ondas gravitacionais serão o tema de um próximo número!

Gonçalo Figueira

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.

Ficha Técnica

Propriedade

Sociedade Portuguesa de Física
Av. da República, 45 – 3º Esq.
1050-187 Lisboa
Telefone: 217 993 665

Equipa

Gonçalo Figueira (Director Editorial)
Filipe Moura (Editor)
Olivier Pellegrino (Editor)

Secretariado

Maria José Couceiro - mjose@spf.pt

Colunistas e Colaboradores regulares

Ana Simões, Carlos Fiolhais, Constança Providência

Colaboraram também neste número

Adriano Sampaio e Sousa, Alexandre Aibeo, Fernando P. Carvalho, Guilherme de Almeida, Manoel J. M. Pires, Maria Helena Caldeira, Maria João Santos, Nuno André, Paulo Simeão Carvalho, Ricardo Gama

Design / Produção Gráfica

Dossier, Comunicação e Imagem
www.dossier.com.pt
NIPC 501094628

Registo ICS 110856

ISSN 0396-3561

Depósito Legal 51419/91

Tiragem 1.800 Ex.

Publicação Trimestral Subsidiada

As opiniões dos autores não representam necessariamente posições da SPF.

Preço N.º Avulso €5,00 (inclui I.V.A.)

Assinatura Anual €15,00 (inclui I.V.A.)

Assinaturas Grátis aos Sócios da SPF.